




## OS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO EM ATIVIDADES EMPREENDEDORAS: um estudo sobre autonomia profissional

### *INFORMATION PROFESSIONALS IN ENTREPRENEURIAL ACTIVITIES: a study on professional autonomy*

Andrey Anderson dos Santos <sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-8399-0035>

Eliana Maria dos Santos Bahia <sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-4037-3189>

José Antonio Moreiro González <sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-8827-158X>

Edna Karina da Silva Lira <sup>4</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-5543-3792>

#### RESUMO

No século XXI, a informatização atinge todos os campos, inclusive a Ciência da Informação. Uma profissão pode ser afetada, caso não consiga estabelecer uma identidade corporativa capaz de conduzir à autonomia profissional. O fenômeno do empreendedorismo surte o efeito de ajuste natural às novas necessidades de mercado. Em meio a este cenário, estão os profissionais da informação: arquivistas, bibliotecários, museólogos, analistas, gestores e formados nos programas em Ciência da Informação. O objetivo deste estudo é analisar como esses profissionais estão inseridos no mercado de trabalho enquanto empreendedores e como essa inserção promove sua autonomia profissional. O estudo adotou uma abordagem qualitativa-exploratória na revisão da literatura que abrangeu três línguas – português, espanhol e inglês – com recorte temporal entre 2013 e 2023. A partir de resultados extraídos das bases de dados: Portal de Periódicos da Capes, Scielo e Brapci, analisou-se como os estudos abordam a relação entre o empreendedorismo e o profissional da informação. Foi possível identificar que a produção científica sobre o tema se intensificou a partir de 2019, a qual ressalta a relevância do empreendedorismo para a formação do profissional da informação, para o fortalecimento da sua categoria, para a implantação de novos significados ao ambiente da informação, bem como para a criação de negócios inovadores. Conclui-se que o paradigma dessa profissão vem se ampliando e, embora sob o aspecto sociológico o assunto precise ser tratado com reservas, a incidência de exemplos de empreendedorismo na literatura caracteriza tanto as novas frentes de atuação para esse profissional quanto a contribuição dos componentes educacionais para o seu desenvolvimento no mercado de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ciência da Informação; Sociologia do Trabalho; Profissionais da Informação; Empreendedorismo.

---

Artigo submetido em 28/12/2023 e aceito para publicação em 29/01/2025.

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina, [anndreys@gmail.com](mailto:anndreys@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Titular do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina, [eliana.maria@ufsc.br](mailto:eliana.maria@ufsc.br)

<sup>3</sup> Professor Catedrático Emérito da Universidade Carlos III de Madrid e Professor Visitante do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal da Bahia, [jamore@bib.uc3m.es](mailto:jamore@bib.uc3m.es)

<sup>4</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina, [liraa.karina@gmail.com](mailto:liraa.karina@gmail.com)

## **ABSTRACT**

*In the 21st century, informatization reaches all fields, including Information Science. A profession may be affected if it fails to establish a corporate identity capable of leading to professional autonomy. The phenomenon of entrepreneurship serves as a natural adjustment to new market demands. Within this context are information professionals: archivists, librarians, museologists, analysts, managers, and graduates of Information Science programs. The objective of this study is to analyze how these professionals are integrated into the job market as entrepreneurs and how this integration promotes their professional autonomy. The study adopted a qualitative-exploratory approach through a literature review covering three languages — Portuguese, Spanish, and English — within a time frame from 2013 to 2023. Based on results extracted from databases such as the CAPES Journal Portal, Scielo, and Brapci, the study examined how research addresses the relationship between entrepreneurship and information professionals. It was found that scientific production on this topic has intensified since 2019, highlighting the relevance of entrepreneurship for the education of information professionals, the strengthening of their professional category, the introduction of new meanings in the information environment, and the creation of innovative businesses. It is concluded that the paradigm of this profession has been expanding, and although, from a sociological perspective, the topic requires careful consideration, the presence of entrepreneurial examples in literature characterizes both new professional opportunities and the contribution of educational components to their development in the job market.*

**KEYWORDS:** *Information Science. Information Science. Sociology of Work. Information Professionals. Entrepreneurship.*

## **1 INTRODUÇÃO**

No século XXI, a informatização atinge todos os campos, em especial a Ciência da Informação. No mundo do trabalho, ao mesmo tempo em que as taxas de desemprego se tornam altas, em muitos países do mundo uma política é aplicada para desmantelar a ação do Estado nas áreas sociais. Nos países subdesenvolvidos, a flexibilização das relações de trabalho tem aumentado a informalidade e o desemprego (Santana, 2005). Analisar a contribuição da Sociologia para a compreensão dos processos de profissionalização significa um intenso debate que tem atravessado a produção científica situada no campo da Sociologia das Profissões (Almeida, 2010; Jacintho e Moreiro, 2014).

Numa visão funcionalista, uma atividade só é considerada uma profissão se possuir um conjunto específico e preciso de atributos, então uma listagem de atributos distinguiria a profissão da ocupação; os interacionistas, por sua vez, procuram privilegiar uma lógica de processo e buscam atentar-se para as circunstâncias que possibilitam a passagem de uma ocupação para uma profissão; enquanto isso, as

novas teorias da profissão passam a incluir discussões sobre a desprofissionalização, a proletarianização, o fechamento e os monopólios da profissão (Angelin, 2010).

Yuval Harari (2018), em sua análise “21 lições para o século 21”, observa que, desde o início da Revolução Industrial, para cada emprego perdido para uma máquina pelo menos um novo emprego foi criado. Todavia, há motivos para pensar que desta vez é diferente, pois, no passado, as máquinas competiram com humanos principalmente em habilidades físicas e os humanos se mantiveram à frente das máquinas em capacidade cognitiva. Segundo o autor, os novos empregos exigirão altos níveis de especialização, educação continuada e não resolverão os problemas dos trabalhadores não qualificados que estão desempregados.

Em meio a este cenário apresentado, no Brasil estão os profissionais da informação: arquivistas, bibliotecários, museólogos e uma grande variedade denominativa de analistas e gestores junto aos formados nos programas em Ciência da Informação. Segundo Kroeff *et al.* (2017), eles originam-se da necessidade de uma jurisdição específica no espaço social para ordenar o conhecimento, os dados, os objetos de conteúdo e os meios de recuperação da informação.

Poucas profissões nasceram autônomas, a maioria nasceu assalariada, ou seja, dentro de empresas e organizações, submetendo-se a controles, regras e rotinizações (Diniz, 2001). Uma profissão pode ser afetada negativamente por motivo de pouca articulação política de seus membros, caso não consigam estabelecer uma identidade corporativa capaz de conduzir a ações deliberadas em prol da autonomia profissional (Couto, 2017). Nesse sentido, o fenômeno do empreendedorismo parece surtir o efeito de ajuste “natural” às novas necessidades de mercado, permitindo a grupos de profissionais qualificados atuarem em certas áreas, com maior autonomia, liberdade e possibilidade de renda mais alta (Ferreira, 2018).

Os empreendedores são pessoas que correm riscos, investindo o próprio dinheiro em empreendimentos. A essência do empreendedorismo está no aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios, por meio do deslocamento do emprego tradicional dos recursos racionais, sujeitando-os a novas combinações (Schumpeter, 1939). No Brasil, percebe-se um crescimento significativo em relação ao empreendedorismo, bem como um avanço da contribuição do sexo feminino na economia e maior período de sobrevivência dos negócios já existentes (Silva; Silva, 2019).

Os profissionais da informação estão diante de um aumento na quantidade de informações disseminada nos mais diversos meios tecnológicos. Surgem novas soluções em que os empreendimentos têm a chance de obter acesso à informação que antes era monopolizada por grandes corporações, de modo que essa situação tem favorecido as *startups* e as pequenas empresas, tornando o processo criativo e democratizado (Cândido *et al.*, 2016). Esses profissionais têm desenvolvido as competências empreendedoras requeridas para atuar em ambientes competitivos, em que a flexibilidade no desempenho de suas tarefas motivará o seu reconhecimento pelo mercado (Jacintho e Moreiro, 2014).

A pergunta de investigação endereçada é: “Qual a relação entre empreendedorismo e autonomia profissional no contexto dos profissionais da informação?”. O objetivo é analisar como os profissionais da informação estão inseridos no mercado de trabalho enquanto empreendedores e qual abordagem dada a esse fenômeno nos diferentes estudos. Inicialmente, pretende-se situar o empreendedorismo como um fenômeno dentro da abordagem da Sociologia das Profissões, tópicos que serão visitados na sequência.

## **2 O FENÔMENO DO EMPREENDEDORISMO**

Não se trata de um fenômeno novo. A função é tão antiga como o intercâmbio e o comércio, mas o conceito não era discutido e foi a partir da evolução dos mercados econômicos que os cientistas se interessaram pelo fenômeno (Verga; Silva, 2014). Com a percepção da necessidade de buscar novas perspectivas de trabalho a partir do século XIX, após um período de atividade industrial exaurida, o empreendedorismo tem sido fortemente idealizado, atendendo peculiaridades regionais e sociais (Cândido *et al.*, 2016).

Os componentes comuns em todas as definições de empreendedor são: iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz; utilização dos recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico onde vive; responsabilidade pelos riscos e possibilidade de fracassar (Baggio; Baggio, 2020). O empreendedorismo tem sua relevância no desenvolvimento econômico, a partir do emprego, das inovações e do bem-estar (Verga; Silva, 2014). Seu desenvolvimento é seguido de crescimento e mais produção, permitindo que as riquezas sejam divididas pelos vários participantes (Hisrisch *et al.*, 2009).

Percebe-se um aumento de pesquisas e projetos que buscam educar os estudantes para se tornarem empreendedores (Sanches-Canevesi *et al.*, 2020). No entanto, o estudo do fenômeno é complexo, envolvendo diferentes interfaces sociais e cognitivas – há pontos obscuros que precisam ser esclarecidos, então é relevante que o assunto seja tratado dentro do campo educacional (Baron, 2009).

Ações de empreendedorismo social e de intraempreendedorismo merecem uma descrição à parte. Os empreendedores sociais buscam um retorno sobre o investimento, bem como um retorno para a sociedade. Uma definição clara é encontrada no trabalho de Betts, Laud e Kretinin (2018, p. 32): “usar empresas com fins lucrativos para resolver problemas sociais, ambientais e outros que eram tradicionalmente confiados a organizações governamentais e sem fins lucrativos”.

A persistência de problemas relacionados à pobreza e às pessoas que vivem vulneráveis motivam os empreendimentos sociais a criar riqueza pública e sustentável (Betts *et al.*, 2018). Essas organizações aplicam estratégias empreendedoras em suas operações e fornecem uma solução sustentável que endereçam um problema social. Geralmente, são institucionalizadas e carregam todas as características de uma organização empresarial, por esse motivo são economicamente viáveis (Bedi; Yadav, 2019).

O intraempreendedor é aquele que desempenha um papel empreendedor dentro de uma organização. Enquanto os empreendedores podem ser descritos como visionários – pessoas que focalizam a realização de uma visão central – os intraempreendedores são visionistas, pois desenvolvem e realizam visões complementares, que vão promover a visão central de uma organização (Filion, 2004). O intraempreendedorismo por parte dos profissionais da informação é realizado por aqueles que são funcionários públicos ou de empresas privadas, captando recursos, estabelecendo parcerias e atuando colaborativamente em equipes interdisciplinares nas organizações em que trabalham (Spudeit, 2017).

A grande mídia tem reforçado os benefícios do empreendedorismo com fórmulas quase certas de sucesso (Ferreira, 2018). Também, o crescimento desse campo de pesquisas acompanha reforços de fatores externos, como as políticas governamentais de estímulo ao empreendedorismo em vários lugares do mundo (Grandchamp, 2023; Vale *et al.*, 2014). Merece cautela a narrativa que o apresenta

como um modo de ser do indivíduo capaz de resolver problemas de desemprego e precariedade (Campos e Soeiro, 2016), por isso o tema será tratado em particular.

### **3 O EMPREENDEDORISMO E A SOCIOLOGIA DO TRABALHO**

Campos e Soeiro (2016) observam que, com falsas promessas de uma prosperidade fácil, alguns empreendedores recorrem a um discurso emocional no estilo de autoajuda, porém as suas lições são do domínio do entretenimento. Segundo Carmo *et al.* (2021), o fenômeno do empreendedorismo isenta o Estado da responsabilidade de garantir mínimas condições de vida para as pessoas, desconsiderando a importância das variáveis do contexto social no qual estão inseridas. Curiosamente, essas variáveis são determinantes para o desempenho dos empreendedores (Vale *et al.*, 2014).

É comum enxergar o empreendedorismo como uma alternativa ao desemprego, o que vem sendo mundialmente propagado. De acordo com Varela e Barros (2018), o empreendedorismo é uma modalidade de trabalho informal que, sob o argumento da autonomia, faz o sujeito imaginar que basta ser patrão – às vezes de si mesmo – para ascender socialmente. Os autores explicam que o empreendedorismo combate ao desemprego sem possibilitar as garantias sociais de uma relação de emprego.

Realizar atividades econômicas satisfatórias, trabalhar em dias e horários de seu interesse e isentar-se da rigidez dos contratos de trabalho são elementos do discurso que reforçam a liberdade do ato de empreender, porém esse discurso suprime algumas consequências: maior submissão dos trabalhadores aos ritmos, objetivos e interesses do capital (Amorim *et al.*, 2021).

No que diz respeito ao fenômeno do empreendedorismo social, Ferraz (2022) prefere situá-lo como uma armadilha social: sob a justificativa de solução para problemas sociais, hipoteticamente visando o ganho coletivo, admite-se o lucro, mas ele aparentemente não seria a finalidade da ação.

Julgou-se necessária a abordagem crítica ao fenômeno do empreendedorismo, a fim de que estivesse situado socialmente e mais facetas sejam consideradas. Evidentemente, as inovações tecnológicas têm ditado o ritmo da economia e é dentro desse cenário que as oportunidades e necessidades vão impulsionar o ato de empreender. Partiremos para a análise de trabalhos sobre os profissionais da informação dentro desse contexto, buscando verificar a relação dessa atividade com a própria autonomia profissional.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É um trabalho de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Para que o objetivo de pesquisa fosse alcançado, optou-se por uma revisão da literatura. Para tanto, foram selecionados o Portal de Periódicos da CAPES, a Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) e a Scielo.

O Portal de Periódicos foi selecionado porque permite o acesso gratuito à artigos de periódicos tradicionais, traduzindo-se com uma das maiores ações brasileiras de democratização do acesso à informação científica (Bustamante, 2023); a Brapci, devido à possibilidade de acesso às publicações nacionais da área de Ciência da Informação; e a Scielo, pelo seu alinhamento com a política de Acesso Aberto. Para gerenciar as referências, fez-se uso do *software* Mendeley. Os termos de pesquisa, detalhados adiante, foram pesquisados na segunda quinzena do mês de julho de 2023.

No Portal de Periódicos, sem delimitação temporal, os parâmetros de busca em português contemplaram: (profissionais\* da informação) AND (empreendedorismo), com 81 resultados; em inglês: (“information professional”) AND (entrepreneurship), com 308 resultados; em espanhol: (“profesional\* de la información”) AND (emprendimiento), com 3 (três) resultados. A busca em inglês e em espanhol demonstrou-se mais assertiva pelo uso dos termos exatos, tendo em vista a massiva existência de resultados relacionados a outros profissionais que fogem ao escopo desta pesquisa.

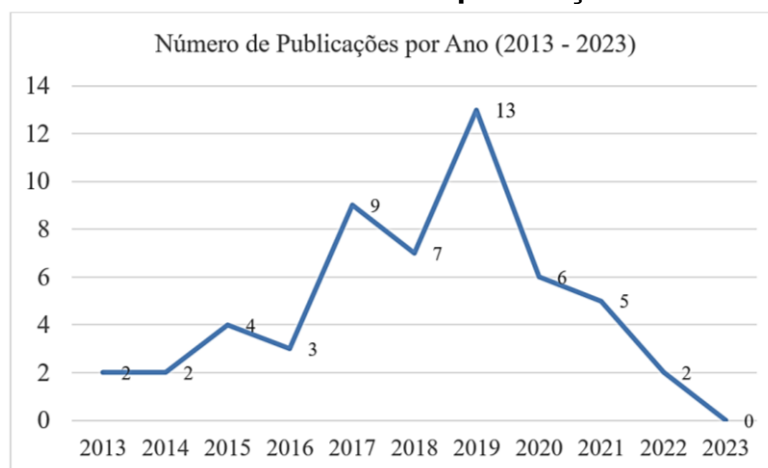
Na Brapci, sem delimitação temporal, os parâmetros de busca contemplaram título, palavras-chave e resumos. Em português, buscou-se por: “empreendedorismo”, com 135 resultados; em inglês: “entrepreneurship”, com 51 resultados; em espanhol, por “emprendimiento”, com 19 resultados;

Na Scielo, sem delimitação temporal, os parâmetros de busca em português contemplaram: (profissionais\* da informação) AND (empreendedorismo), com 3 (três) resultados; em inglês: (information professional\*) AND (entrepreneurship), com 1 (um) resultado; em espanhol: (profesional\* de la información) AND (emprendimiento), com 1 (um) resultado.

Pretendendo analisar o tema com relativa atualidade, aplicou-se um corte temporal de dez anos (2013 a 2023). Também foram excluídos os trabalhos cujos idiomas não correspondiam àqueles dos termos que foram buscados nas bases de

dados. Então, passou-se a contar com 204 objetos para análise. A partir da leitura dos resumos, verificaram-se quais reuniam suficiente qualidade metodológica, guardavam relação com o objetivo deste trabalho e que permitiam o acesso aberto, de modo que 53 documentos compreenderam o *corpus* desta pesquisa, mediante o processo de pesquisa reprodutível que se encontra disponível abertamente<sup>5</sup>. A maioria dos trabalhos se concentra no ano de 2019, conforme Gráfico 1.

**Gráfico 1 – Ano de publicação**



Fonte: dados da pesquisa (2023)

Com base no resumo dos artigos, construímos uma nuvem de palavras com as palavras-chave dos artigos (Figura 1). É evidente que as ações empreendedoras ocorrem também dentro dos espaços da informação, com destaque ao intraempreendedorismo, ao empreendedorismo social e ao valor da inovação.

<sup>5</sup> [https://figshare.com/articles/dataset/Profissionais\\_da\\_informacao\\_em\\_atividades\\_empresendedoras/23946954](https://figshare.com/articles/dataset/Profissionais_da_informacao_em_atividades_empresendedoras/23946954)



Figura 1 – Nuvem de palavras gerada a partir das palavras-chave



Fonte: dados da pesquisa (2023)

Para obter respostas mais robustas à pergunta de pesquisa, esta foi dividida em quatro unidades de análise:

- i) Como ocorre a formação empreendedora do profissional da informação?
- ii) Qual o papel do empreendedorismo para o fortalecimento da sua categoria?
- iii) Quais os (res)significados da profissão motivados pelo empreendedorismo?
- iv) Quais são os empreendimentos e os setores de mercado para os profissionais da informação?

Feita a leitura dos trabalhos, investigou-se a relação entre empreendedorismo e profissional da informação e como essa relação vem a contribuir para a sua autonomia, o que será mostrado adiante.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção se concentra em como os diferentes estudos abordam a relação entre o empreendedorismo e o profissional da informação. As principais contribuições do empreendedorismo são exploradas, seguidas pela vasta descrição das oportunidades de mercado encontradas na literatura e que contribuem para a

autonomia desse profissional. Adicionalmente, o Quadro 1 apresenta os documentos recuperados e categorizados, bem como suas referências por unidade de análise.

**Quadro 1 – Referências analisadas**

| <b>Categoria</b>                         | <b>Contribuições dos estudos analisados</b>                       | <b>Referências</b>                       |                           |
|--|---|--|---------------------------|
| Formação empreendedora                   | Percepção dos profissionais em formação                           | Pinto <i>et al.</i> (2015)               |                           |
|  |   | Holanda <i>et al.</i> (2019)             |                           |
|  |   | Palhares e De Carvalho (2019)            |                           |
|  |   | Adetayo e Hamzat (2021)                  |                           |
|  |   | Obim <i>et al.</i> (2021)                |                           |
|  |   | Wema (2021)                              |                           |
|  |   | Arowosola <i>et al.</i> (2022)           |                           |
|  |   | Adição de valor aos currículos escolares | Jacinto e Moreira (2014)  |
|  |   |  | Argenta e Vianna (2015)   |
|  |   |  | Da Fonseca e Mota (2016)  |
|  |   |  | Witkowski e Bedin (2016)  |
|  |   |  | Araujo (2019)             |
|  |   |  | Vale <i>et al.</i> (2017) |
|  |   |  | Pacheco (2017)            |
| Educação ao longo da vida                | Mendes <i>et al.</i> (2018)                                       |  |                           |
|  | Nunes <i>et al.</i> (2018)  |  |                           |
|  | Spudeit <i>et al.</i> (2019)                                      |  |                           |
|  | Jacinto e Moreira, (2014)   |  |                           |
|  | Silva e Spudeit (2018)  |  |                           |
|  | Pires (2019)  |  |                           |
|  | Fevrier <i>et al.</i> (2020)                                      |  |                           |
| Preceitos éticos                         | Spudeit e Ferreira (2020)   |  |                           |
|  | Tyongi e Ternenge (2020)  |  |                           |
|  | Madalena e Spudeit (2018)   |  |                           |
| Fortalecimento da categoria profissional | Aumento da visibilidade da categoria                              | Silva e Spudeit (2018)                   |                           |
|  |   | Associativismo                           |                           |
|  |   | Costa <i>et al.</i> (2017)               |                           |
|  |   | Amaral e Gomes (2019)                    |                           |
| Novos significados                       | Utilização do espaço da informação no fomento ao empreendedorismo | Barbosa <i>et al.</i> (2019)             |                           |
|  |   | Vitulo <i>et al.</i> (2014)              |                           |
|  |   | Argenta e Vianna (2015)                  |                           |
|  |   | Franco e Pinto (2017)                    |                           |

|                    |   |                                       |
|--------------------|---|---------------------------------------|
|                    |   | Vieira (2017)                         |
|                    |   | Spudeit (2017)                        |
|                    |   | Franco (2018)                         |
|                    |   | Nakano <i>et al.</i> (2018)           |
|                    |   | Oliveira <i>et al.</i> (2020)         |
|                    |   | Sá e Gonçalves (2020)                 |
|                    |   | Vieira <i>et al.</i> (2021)           |
|                    | Integração do espaço da informação com a comunidade | Argenta e Vianna (2015)               |
|                    |   | Bartlett (2015)                       |
|                    |   | Spudeit (2017)                        |
|                    |   | Duarte e Spudeit (2018)               |
|                    |   | Gama e Sousa (2019)                   |
|                    |   | Lindemann (2019)                      |
|                    |   | Neto e Franceschi (2019)              |
|                    |   | Souza e Spudeit (2019)                |
|                    |   | Fevrier <i>et al.</i> (2020)          |
|                    | Compreensão epistemológica                          | Karpinski <i>et al.</i> (2019)        |
|                    |   | Sena, <i>et al.</i> (2019 B)          |
|                    |   | Dos Santos <i>et al.</i> (2020)       |
|                    |   | Silva e Karpinski (2021)              |
| Setores de mercado | Oferta de serviços e produtos                       | Katopol (2013)                        |
|                    |   | Bezerra (2015)                        |
|                    |   | Pinto <i>et al.</i> (2015)            |
|                    |   | Laurindo <i>et al.</i> (2016)         |
|                    |   | Witkowski e Bedin (2016)              |
|                    |   | Girard <i>et al.</i> (2017)           |
|                    |   | Pacheco (2017)                        |
|                    |   | Spudeit (2017)                        |
|                    |   | Holanda <i>et al.</i> (2019)          |
|                    |   | Sena <i>et al.</i> (2019 A)           |
|                    |   | Spudeit e Ferreira (2020)             |
|                    |   | Adetayo e Hamzat (2021)               |
|                    |   | Obim <i>et al.</i> (2021)             |
|                    |   | Wema (2021)                           |
|                    |   | Arowosola <i>et al.</i> (2022)        |
|                    |   | E. K. S. Bezerra <i>et al.</i> (2022) |
|                    | Inovação como base para negócios                    | Ondieki Makori (2013)                 |

|  |  |                             |
|--|--|-----------------------------|
|  |  | Sena <i>et al.</i> (2017)   |
|  |  | Pires (2019)                |
|  |  | Sena <i>et al.</i> (2019 A) |

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Conforme apresentado no quadro, na categoria “Formação Empreendedora” e no tema “Percepção dos profissionais em formação”, foram identificados sete estudos. Na temática “Adição de valor aos currículos escolares”, foram recuperados dez trabalhos. No tema “Educação ao longo da vida”, seis documentos foram recuperados. Já no tema “Preceitos éticos”, apenas um documento foi identificado.

Na categoria “Fortalecimento da categoria profissional”, o tema “Aumento da visibilidade da categoria” resultou na recuperação de um documento. No tema “Associativismo”, três documentos foram analisados.

Na categoria “Novos significados”, o tema “Utilização do espaço da informação no fomento ao empreendedorismo” contou com a análise de dez documentos. O tema “Integração do espaço da informação com a comunidade” teve nove documentos recuperados. O tema “Compreensão epistemológica” resultou na recuperação de quatro documentos.

Na categoria “Setores de mercado”, o tema “Oferta de serviços e produtos” apresentou 16 (dezesesseis) documentos analisados. O tema “Inovação como base para negócios” teve quatro documentos recuperados.

A seguir, discutiremos as principais contribuições das referências categorizadas no Quadro 1, organizadas por unidade de análise.

### **5.1 A formação do profissional da Ciência da Informação para o empreendedorismo**

Este tópico realça as ações e características da formação para o empreendedorismo por meio de componentes educativos. Notadamente, os artigos que pertencem a essa unidade de análise estão relacionados à percepção de graduandos sobre as oportunidades de empreender; à análise dos currículos de ensino formal; aos elementos extracurriculares com fins de provocar competências e habilidades empreendedoras; e à relevância da educação permanente ao longo da vida.

A abordagem do tema durante a formação educacional muito pode contribuir para o futuro dos profissionais da informação como empreendedores (Araujo, 2019;

Argenta; Vianna, 2015; Nunes *et al.*, 2018; Pacheco, 2017). Para que se compreenda o perfil do profissional da informação que está sendo constituído e proporcionar o entendimento do estudante em relação às oportunidades e funções que podem exercer enquanto empreendedores, percebe-se a aplicação constante de pesquisas junto a essa amostragem (Arowosola *et al.*, 2022; Holanda *et al.*, 2019; Obim *et al.*, 2021; Palhares; De Carvalho, 2019; Pinto *et al.*, 2015; Wema, 2021). Um passo relevante para compreensão do fenômeno é também analisar os componentes curriculares que formam bibliotecários e arquivistas (Da Fonseca; Mota, 2016; Spudeit *et al.*, 2019; Witkowski; Bedin, 2016).

Para estabelecer o diálogo entre as qualidades empreendedoras que devem compor a formação de arquivistas e documentalistas com aquelas requeridas pelo mercado, encontra-se o trabalho de Jacintho e Moreiro (2014). Os autores salientam a importância da competência empreendedora para os currículos acadêmicos. Além disso, pontuam que a profissão deve incorporar especificidades da atuação em aspectos administrativos, contábeis, jurídicos, sanitários e históricos.

Nesse sentido, as empresas juniores apresentam sua relevância. Trata-se de associações civis sem fins lucrativos geridas por estudantes em nível de graduação, os quais contam com a supervisão de professores e profissionais externos para orientar a prestação de serviços dentro do mercado (Vale *et al.*, 2017). A empresa júnior desperta interesse dos graduandos, agrega valor ao currículo e proporciona a formação em atividades de consultoria (Mendes *et al.*, 2018).

O profissional da informação que empreende não está limitado aos estudos da graduação. É necessário buscar formação complementar, seja na área de gestão ou em diversas áreas do conhecimento (Silva; Spudeit, 2018; Spudeit; Ferreira, 2020; Tyongi; Ternenge, 2020), uma vez que o próprio mercado tem demandado um movimento de educação permanente (Jacintho e Moreiro, 2014; Pires, 2019). Ressalta-se que ele estará responsável por conduzir as atividades empreendedoras balizadas por preceitos éticos em seu comportamento (Madalena; Spudeit, 2018), uma vez que as relações de mercado são fortemente regulamentadas – cita-se, como exemplo, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

## **5.2 Fortalecimento da categoria profissional mediante práticas empreendedoras**

As reais capacidades dos profissionais da informação foram se multiplicando com o passar do tempo. Suas competências proporcionam a construção do conhecimento, o incentivo à leitura, a orientação à pesquisa e a organização do conhecimento. O empreendedorismo potencializa a visibilidade desses profissionais e de suas capacidades (Silva; Spudeit, 2018).

Os avanços na luta pelo bem da classe são realizados pelos Conselhos Federais, Regionais e Associações. Ações de gestão dessas entidades buscam empreender, alcançar mais membros e engajá-los nas causas políticas e sociais da categoria (Amaral; Gomes, 2019; Barbosa *et al.*, 2019; Costa *et al.*, 2017).

No contexto brasileiro, identifica-se que as vagas no setor público vêm atendendo a oferta de profissionais da informação no mercado, os quais se destacam por meio da educação continuada e das competências empreendedoras, inerentes aos espaços da informação em que atuam. Ao promover novos significados para esses espaços, valida-se o seu importante papel na sociedade, como veremos adiante.

## **5.3 Empreendendo novos significados para espaços e atividades do profissional da informação**

Na área de Ciência da Informação, o empreendedorismo social é destacado pelo caso das bibliotecas comunitárias e ações do terceiro setor por meio de organizações não governamentais (ONG), que promovem acesso à informação e educação (Spudeit, 2017). As bibliotecas vêm disputando por público e recursos em seus espaços, por isso a necessidade de extrapolar as atividades mais cotidianas. Assim, as ações de empreendedorismo social e intraempreendedorismo têm investido na maior integração da biblioteca com a comunidade, proporcionando a transformação da realidade em seu entorno (Argenta; Vianna, 2015; Bartlett, 2015; Duarte; Spudeit, 2018; Fevrier *et al.*, 2020; Lindemann, 2019; Neto; Franceschi, 2019; Souza; Spudeit, 2019).

Sugere-se incorporar elementos do *coworking* e laboratório de prototipagem à biblioteca universitária e que os bibliotecários possam capacitar os futuros empreendedores no uso de bases de dados técnico-científicas, especialmente as de patentes (Oliveira *et al.*, 2020). As bibliotecas são espaços físicos adequados com

vistas à promoção do empreendedorismo e da inovação, seja internamente ou pela interação com o ambiente externo (Argenta; Vianna, 2015; Franco, 2018; Franco; Pinto, 2017; Gama; Sousa, 2019; Nakano *et al.*, 2018; Sá; Gonçalves, 2020; Vieira *et al.*, 2021; Vieira, 2017). Ademais, podem desenvolver incubadoras de periódicos, para auxiliar na adequação dos procedimentos de editoração e normalização das revistas científicas eletrônicas, para que elas atinjam um padrão de qualidade mínimo (Vitulo *et al.*, 2014).

Ao investigar as conexões epistemológicas da Ciência da Informação, conferindo novos significados ao seu arcabouço teórico e prático, busca-se compreender a interdisciplinaridade científica com os estudos sobre empreendedorismo. Esse é um fruto evidente nos resultados das pesquisas de: Karpinski, Guerner e Martins, (2019); Sena, Vianna e Blattmann (2019); Silva e Karpinski (2021); e Dos Santos, Ottonicar e Damian (2020).

#### **5.4 Empreendimentos inovadores e setores de mercado**

Numa entrevista, Spudeit (2017) apresenta o Portal EmpreendeBiblio.com, em que é possível encontrar depoimentos de profissionais que estão empreendendo na área de gestão da informação. A grande parte das empresas começou a partir dos anos 2000. A entrevistada reforça que muitos profissionais da informação prestam serviços, porém não têm empresa formalizada.

O futuro, segundo Spudeit (2017), é prospectivo à criação de novos negócios. Há cada vez menos oportunidades de trabalho de carteira assinada ou vagas em concursos públicos abertas, desse modo é preciso buscar novos caminhos e soluções. Um desses caminhos passa pela área jurídica, com serviços de informação que podem ser prestados por bibliotecários consultores, por meio da Disseminação Seletiva da Informação (DSI) e serviço de referência; projetos internos e externos, programas e cursos de capacitação para a utilização de fontes de informação jurídica; *marketing* digital; automação do acervo e gestão documental (Spudeit e Ferreira, 2020).

Bezerra, Santos e Serafim (2022) evidenciam as novas demandas informacionais e serviços profissionais no tocante à temática do empreendedorismo. Os autores explicam que a sociedade atual se caracteriza pela ampla produção de informação e pela crescente carência da seleção de qualidade de informações aos

variados grupos sociais. Portanto, exige-se um profissional apto para atuar tanto nos tradicionais espaços quanto nos novos.

Isoladamente ou em conjunto com profissionais de outras áreas de conhecimento, encontramos o “analista de informação”, o “consultor” e o “*personal organizer*” (Quadro 2). Eles surgem das vantagens percebidas em realidades fora dos ambientes dos sistemas de informação tradicionais. Os autores concluem que assumir a informação como objeto de trabalho permite a atuação nos mercados conhecidos e naqueles que ainda poderão ser descobertos (Bezerra *et al.*, 2022).

#### **Quadro 2 – Atuação do profissional da informação fora de ambientes dos sistemas de informação tradicionais**

| <b>Atuação</b>            | <b>Atribuições</b>   |
|---------------------------|--|
| Analista de Informação    | Supervisionar o centro informacional, planejamento e organização; atuação em negociação, tratamento técnico, mediação com os usuários, participar da elaboração de documentos institucionais e projetos, construção de acervo e tratamento técnico; realizar ações de cooperação técnica e capacitações, atuar na atualização de conteúdos dos sites relativos ao setor. |
| Consultor                 | Prestar serviços de assessoria e consultoria, disponibilizar informação em qualquer suporte, gerenciar unidades de informação, tratar do processamento técnico e desenvolver recursos informacionais, disseminar a informação para facilitar o acesso do usuário e o desenvolvimento de estudos e pesquisas.   |
| <i>Personal Organizer</i> | Organização profissional de residências, <i>home-offices</i> e escritórios.  |

Fonte: adaptado de Bezerra, Santos e Serafim (2022)

Sena, Vianna e Blattmann (2019) verificaram o entrelaçamento conceitual da informação, tecnologia e inovação. Complementarmente, Sena, Amorim e Blattmann (2019) identificaram as demandas informacionais emergentes do ecossistema de negócios, inovação, empreendedorismo e *startups*, as quais se concentram em:

- i) **informação física, digital, estruturada, não estruturada:** mapeamento de fontes de informação pertinentes, identificação de ferramentas e mecanismos de integração dos diversos tipos de informação;
- ii) **flexibilidade informacional:** busca e/ou projeto de sistemas de informação interativos, identificação de momentos chave nos processos existentes;
- iii) **necessidade descritiva para gerenciamento de informações:** representação e descrição da informação e do conhecimento; e
- iv) **promoção da facilitação do uso efetivo da informação:** caracterização do comportamento pessoal e informacional.



O Brasil é um país continental e tem se destacado no papel de fomentar negócios inovadores. Sena, Blattmann e Teixeira (2017) selecionaram a cidade de Florianópolis para questionar as possibilidades de atuação para profissionais da Biblioteconomia, para o Ecossistema de Startups. Foram identificadas as possibilidades de atuação em gestão da documentação, gestão da informação, análise de informação, gestão do conhecimento, curadoria, consultoria na elaboração de projetos, mapeamento de fontes de informação, disseminação seletiva da informação, destacando-se, por último, a inserção como empreendedor de novas tecnologias.

Girard, Fonseca e Gama (2017) salientam a temática da economia criativa na área da Biblioteconomia. As áreas em que já existem negócios no cenário da economia criativa envolvem: criação de apostilas para estudo, cursos preparatórios para concursos públicos na área de Biblioteconomia, cursos preparatórios específicos para Biblioteconomia, agência de publicações sobre a área de Biblioteconomia e uma loja online de produtos de moda, que vem a reforçar a Biblioteconomia como uma marca. Esse último nicho é descrito no artigo de Bezerra (2015).

Os autores Obim, Nwankwo e Onah (2021) apontam para as seguintes oportunidades de empreendimento: bibliógrafo, catalogador e classificador independente, revendedor de instalações de biblioteca, consultor de pesquisa, vendedor de livros de indexação, desenvolvedor e instalador de *software* para biblioteca, arquivista da *web*, administrador da *web*, gerente de conhecimento, provedor de serviços de Internet, *web-designer*, centro de serviços de informática, corretagem de informações, agência de publicidade, serviços de consultoria em bibliotecas, edição e publicação de livros, digitalização, elaboração de resumos, gerenciamento de negócios de *cyber café*, serviços e consultoria em rede/internet, encadernação de livros, serviços de correio, biblioterapia e manutenção de *software*.

Outras possíveis atuações seriam em: publicação digital, venda de livros, serviços de indexação, catalogação de contratos, entrega de documentos, serviços de tradução e treinamentos (Arowosola *et al.*, 2022). Enquanto empreendedor, o profissional estudado pode: disseminar informações e conhecimentos para as pessoas, realizar capacitação específicas em competência informacional, facilitar a aquisição de informações e conhecimentos, facilitar a pesquisa na Internet, realizar serviços de referência, instalação de *softwares*, biblioteconomia multimídia, criação de

aplicativos, administração de uma livraria, design gráfico e design de sites (Wema, 2021). Alguns estudantes da profissão consideram habilidades importantes para o empreendedorismo a escrita criativa e de não ficção (Wema, 2021); numa outra pesquisa, os estudantes vislumbraram a união da Biblioteconomia com a Gastronomia, resultando numa combinação inovadora (Pacheco, 2017).

Holanda *et al.* (2019), Pinto *et al.* (2015) e Spudeit (2017) mostram que os nichos de mercado a serem explorados pelo profissional da informação vão além de suas atribuições tradicionais. Destacam-se as áreas de: arquitetura da informação e curadoria de conteúdo na web; desenvolvimento de aplicativos, programas, sistemas de informação; gestão de dados científicos, portais de periódicos e editoras; redação e pesquisas de patentes; monitoramento de publicações e fontes especializadas; cursos de capacitação profissional; gestão eletrônica de documentos (GED); gestão e mapeamento de processos; prestação de serviços na área da saúde e em escritórios jurídicos e contábeis; mapeamento e análise de editais para captar recursos para eventos e projetos; e comércio eletrônico. Essa listagem é, de certa forma, coerente com a grande gama de áreas em que foram desenvolvidos produtos e serviços na área de informação no Brasil (Laurindo *et al.*, 2016).

De acordo com Franco e Pinto (2017), o arquivista pode desenvolver novas ofertas de serviços e produtos para o mercado, por ser um indivíduo movido por um desejo intraempreendedor. Para os arquivistas, as possibilidades também estão na organização, digitalização de acervos, consultorias, bem como na criação de empresas de tratamento e guarda de acervos arquivísticos (Witkowski e Bedin, 2016).

Katopol (2013) sugere que a experiência de um bibliotecário seria útil ao trabalhar especificamente com pequenas empresas. A autora considera que as pequenas empresas precisam de informações, mas têm uma capacidade restrita de contratar especialistas, além de um entendimento incompleto da informação como um fator na gestão de negócios. Os bibliotecários podem ajudar no uso e controle adequados da informação, a fim de tornar tais organizações mais competitivas.

Adetayo e Hamzat (2021) citam o “infoempreendedorismo”, cuja atividade principal é, basicamente, comercializar informações. Essas informações são exploradas economicamente a partir da criação e da corretagem de informações, ou ainda da resposta às necessidades dos utilizadores através de plataforma online. Para

dar alguns exemplos, os autores indicam que os produtos de informação podem ser sobre hobbies, finanças e religião.

Mediante adoção de ferramentas tecnológicas, as bibliotecas também poderiam adquirir algumas facilidades, por exemplo a tecnologia de identificação por radiofrequência no manuseio e suporte a serviços e atividades em bibliotecas (Ondieki Makori, 2013) e *blockchain* (PIRES, 2019), cuja utilização foi mapeada dentro do horizonte do empreendedorismo.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A despeito da crítica sociológica, os autores são otimistas em relação às novas formas de trabalho. O empreendedorismo encoraja os profissionais da informação a assumirem essas novas formas, ganhando autonomia e visibilidade no mercado. No cenário de incentivo às práticas empreendedoras e crescente produção de informações, essas se manifestam como ativos de gestão em diversos setores, cabendo aos profissionais da informação explorar oportunidades.

A competência em informação é essencial para a formação de novos empreendimentos e demonstra-se alinhada às necessidades da sociedade e do mundo dos negócios. Os dados coletados nesta pesquisa permitem inferir tanto a interdisciplinaridade da Ciência da Informação quanto o grau de maturidade do empreendedorismo no tocante ao mundo de trabalho dos profissionais da informação. Nesse horizonte, a educação empreendedora permanente é um caminho para que o profissional reconheça seu papel e relevância na proposição de serviços e produtos inovadores.

Os ambientes dos sistemas de informação tradicionais têm se destacado como espaços de guarda do valor da inovação por meio de ações de empreendedorismo social e intraempreendedorismo, as quais se manifestam também em associações e conselhos de classe. Tal constatação indica que futuros conjuntos de evidências fornecerão mais respostas à pergunta de pesquisa que foi colocada. Sugerimos a complementação de estudos sobre os conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas à evolução do contexto de empreendedorismo e inovação, do qual o profissional da informação é parte fundamental.

## REFERÊNCIAS

- ADETAYO, A. J.; HAMZAT, S. A. Infopreneurship and Financial Satisfaction among Library Professionals in Tertiary Institutions in Ede, Osun, Nigeria. **Library Philosophy and Practice**, [S.l.], p. 1–15, 2021. Disponível em: Acesso em: <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/4749/>. Acesso em: 12 jan. 2023.
- ALMEIDA, A. J. Contributos da sociologia para a compreensão dos processos de profissionalização. **Medições – Revista OnLine**, Setúbal, v. 1, n. 2, 115–127, 2010. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/4219>. Acesso em: 12 jan. 2023.
- AMARAL, L. S.; GOMES, T. S. Empreendedorismo social e o marketing de relacionamento: estratégias na captação de novos associados para fidelização na Associação dos Bibliotecários do Estado de Goiás. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/109879>. Acesso em:
- AMORIM, H., MODA, F.; MEVIS, C. Empreendedorismo: uma forma de americanismo contemporâneo? **Caderno CRH**, Bahia, v. 34, e021018, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/ccrh.v34i0.36219>. Acesso em: 12 jan. 2023.
- ANGELIN, P. E. Profissionalismo e profissão: teorias sociológicas e o processo de profissionalização no Brasil. **REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, São Paulo, v. 3, n. 1, 2010. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/redd/article/download/4390/3895>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- ARAUJO, N. C. Empreender: práticas da disciplina de empreendedorismo no curso de biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas. In: CONGRESSO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO, 2019. **Anais [...]**, v. 2 Congresso de Gestão Estratégica da Informação, Empreendedorismo e Inovação, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/147487>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- ARGENTA, C.; VIANNA, W. B. Percepção de docentes em gestão da informação e do conhecimento sobre as atitudes do bibliotecário empreendedor. **Pesquisa Brasileira Em Ciência Da Informação e Biblioteconomia**, Florianópolis, v. 10, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/28638>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- AROWOSOLA, O., KASHIM, M., OYIZEA, L. B., JOSEPH, O.; HUSSENA, A. Awareness and relevance of infopreneurship among library and information sciences (LIS) Prince Abubakar Audu University, Anyigba, Kogi State Nigeria. **Library Philosophy and Practice**, [S.l.], pp.1–21, 2022. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/7087/>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, [S.l.], v. 05, n. 01, pp. 119–136, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20872/24478407/regmpe.v5n1p119-136>. Acesso em: 1 jul. 2023.
- BARBOSA, A. G.; DE SÁ, J. P. S.; SANTA ANNA, J. Participação do bibliotecário na organização de eventos: o caso do lançamento de livros da Associação de Bibliotecários do Estado de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e**

**Documentação**, São Paulo, v. 15, 2019. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/127453>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BARON, R. A. Effectual versus predictive logics in entrepreneurial decision making: Differences between experts and novices. Does experience in starting new ventures change the way entrepreneurs think? Perhaps, but for now, “Caution” is essential.

**Journal of Business Venturing**, [S.l.], v. 24, n. 4, pp. 310–315, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2008.04.001>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BARTLETT, J. A. Just Give 'Em Something New? How We Think about Innovation in Libraries. **Library Leadership & Management**, [S.l.], v. 30, n. 2, E1, 2015.

Disponível em:

[https://uknowledge.uky.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1273&context=libraries\\_facpub](https://uknowledge.uky.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1273&context=libraries_facpub). Acesso em: 15 jul. 2023.

BEDI, H. S.; YADAV, N. Social Entrepreneurship: A Conceptual Clarity. **Our Heritage**, [S.l.], v. 67, n. 10, pp. 1006–1016, 2019. Disponível em:

<https://ssrn.com/abstract=3541919>. Acesso em: 5 jul. 2023.

BETTS, S. C.; LAUD, R.; KRETININ, A. Social Entrepreneurship: a Contemporary Approach To Solving Social Problems. **Global Journal of Entrepreneurship**, [S.l.], v. 2, n. 1, pp. 31–40, 2018. Disponível em: [https://www.igbr.org/wp-content/Journals/2018/GJE\\_Vol\\_2\\_No\\_1\\_2018.pdf](https://www.igbr.org/wp-content/Journals/2018/GJE_Vol_2_No_1_2018.pdf). Acesso em: 15 jul. 2023.

BEZERRA, E. K. S.; SANTOS, V. V. DOS; SERAFIM, L. A. Tendências contemporâneas de atuação para o bibliotecário. **Revista Bibliomar**, Maranhão, v. 21, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/211657>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BEZERRA, F. M. P. Empreendedorismo na biblioteconomia em tempos de conexões digitais: o caso da marca T-shirts MURAL. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, pp. 224–237, 2015. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/262>. Acesso em: 16 jul. 2023.

BUSTAMANTE, M. M. da C. Workshop Colaborativo sobre Acesso Aberto e Acordos Transformativos. Publicado pelo canal CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, 2023, 1 vídeo (5min). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=m4LsuZofXt0>. Acesso em: 16 jul. 2023.

CAMPOS, A.; SOEIRO, J. **A falácia do empreendedorismo**. Lisboa: Bertrand, 2016.

CÂNDIDO, A. C.; VIANNA, W. B.; BEDIN, S. P. M. Aportes conceituais de empreendedorismo e inovação para o desenvolvimento do profissional da informação em novos contextos de trabalho. *In*: XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018. **Anais [...]**, 19, Londrina.

CARMO, L. J. O.; Assis, L. B. de; GOMES JÚNIOR, A. B.; TEIXEIRA, M. B. M. O empreendedorismo como uma ideologia neoliberal. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, pp. 18–31, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395120200043>. Acesso em: 19 jul. 2023.

COSTA, K. M.; BURIN, C. K., SILVA, A. S. DA; GOMES, D. M. Painel Biblioteconomia em Santa Catarina: a ACB interiorizando suas ações. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, 2017.

Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/979>. Acesso em: 16 jul. 2023.

COUTO, A. C. N. do. **A dialética social da pesquisa em Música**: produção do conhecimento e autonomia profissional dos músicos performers na pós-graduação brasileira. Tese (doutorado em sociologia) - Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/27463/1/TESE%20Ana%20Carolina%20Nunes%20do%20Couto.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

CRESWELL, J. W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa**: Escolhendo entre Cinco Abordagens. Penso Editora, 2014.

DA FONSECA, S. D.; MOTA, F. R. L. O Empreendedorismo no Contexto da Formação do Bibliotecário da Universidade Federal de Alagoas. **Ciência Da Informação Em Revista**, Brasília, v. 3, n. 2, pp. 3–9, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/cirev.2016v3n2a>. Acesso em: 21 set. 2023.

DA SILVA, J. A. B.; SILVA, M. S. V. Análise da evolução do empreendedorismo no Brasil no período de 2002 a 2016. **Revista Estudos e Pesquisas Em Administração**, Mato Grosso, v. 3, n. 2, pp. 115–137, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.30781/repad.v3i2.8674>. Acesso em: 12 set. 2023.

DINIZ, M. **Os donos do saber**: profissões e monopólios profissionais. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2001.

DOS SANTOS, B. R. P., OTTONICAR, S. L. C., DAMIAN, I. P. M. Perspectivas sobre o empreendedorismo informacional na ciência da informação. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 9, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/151039>

DUARTE, T.; SPUDEIT, D. Práticas inovadoras em bibliotecas escolares em Florianópolis: empreendedorismo cultural em foco. **Perspectivas Em Ciência Da Informação**, Minas Gerais, v. 23, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/99229>. Acesso em: 2 jul. 2023.

FERRAZ, J. de M. Armadilha da identidade e crítica ao empreendedorismo social: a exploração da opressão. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 25, n. 2, pp.252–261, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e84255>. Acesso em: 15 jul. 2023.

FERREIRA, A. H. **Entre o emprego e o empreendedorismo: aspectos geracionais dos vínculos de trabalho de profissionais de TI dos quadros médios da cidade de São Paulo**. 2018. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.8.2019.tde-30042019-111050. Acesso em: 2023-09-21.

FEVRIER, P. R., Pinto, M. D. de S.; Spudeit, D. Práticas intraempreendedoras na Biblioteconomia. **Revista ACB**: Biblioteconomia Em Santa Catarina, Florianópolis, v. 25, n. 2, pp.426–447, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/143500>. Acesso em: 21 set. 2023.

FILION, L. J. Entendendo os intraempreendedores como visionistas. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 9, pp. 65–80, 2004. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rn/article/viewArticle/288>. Acesso em: 20 set. 2023.

- FRANCO, I. de M. Empreendedorismo e inovação: um novo perfil de bibliotecas. **Múltiplos Olhares Em Ciência Da Informação**, Minas Gerais, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/136746>. Acesso em: 20 set. 2023.
- FRANCO, M.; PINTO, J. Intrapreneurship practices in municipal archives: A practice-oriented study. **Journal of Librarianship and Information Science**, [S.l.], v. 49, n. 2, pp. 165–179, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0961000616632055>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- GAMA, M. C. F. DA; SOUSA, L. L. de. Inovação, lazer e informação na biblioteca universitária: o projeto Bibliobreak. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/127550>. Acesso em: 20 set. 2023.
- GIRARD, C. D. T., FONSECA, D. L. DE S., GAMA, M. C. F. da. A economia criativa na biblioteconomia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, pp. 2589–2605, 2017.
- GRANDCHAMP, L. **Ampliação do limite de faturamento das MEIs é boa para a economia?**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/ampliacao-do-limite-de-faturamento-das-meis-e-boa-para-a-economia/>. Acesso em: 19 set. 2023.
- HARARI, Y. N. **21 lições para o século 21**. Editora Companhia das Letras, 2018.
- HISRISCH, R. D., PETERS, M. P., SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HOLANDA, R., Cativo, J.; SPUDEIT, D. Perspectivas empreendedoras dos discentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/109899>. Acesso em: 19 set. 2023.
- JACINTHO, E. M. DOS S. B.; MOREIRO-GONZÁLEZ, J. A. Archiveros y documentalistas emprendedores: el caso español y brasileño. **Informação & Sociedade: Estudos**, Paraíba, v. 24, pp. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/92072>. Acesso em: 15 set. 2023.
- KARPINSKI, C.; GUERNER, A. DE H. V.; MARTINS, S. (2019). A produção bibliográfica em gestão da informação, empreendedorismo e inovação no Depósito Legal da Biblioteca Nacional (2003-2018). **AtoZ: Novas Práticas Em Informação e Conhecimento**, Paraná, v. 8, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/146939>. Acesso em: 21 set. 2023.
- KATOPOL, P. A. Management 2.0: Librarian As Consultant: Reaching Out to Small Business. **Library Leadership & Management**, [S.l.], v. 27, n. 3, 1, 2013.
- KROEFF, M. S., MATTOS, M. D. C. DO C. M., MATOS, J. C.; SPUDEIT, D. F. A. de O. Sociologia das profissões e o profissional da informação. **Comunicação & Informação**, Goiás, v. 20, n. 3, 18, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ci.v20i3.41325>. Acesso em: 20 set. 2023.
- LAURINDO, K. R.; SPUDEIT, D.; MADALENA, C. DA S.; DUARTE, T. Empresas criadas por bibliotecários no Brasil: uma análise em relação ao perfil e ramos de atuação. **Revista ACB: Biblioteconomia Em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/73600>. Acesso em: 20 set.

2023.

LINDEMANN, C. R. BookTruck: relato de um case de empreendedorismo social por meio de um projeto de leitura em comunidades de vulnerabilidade social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, 2019. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/109910>

Madalena, C. D. S.; Spudeit, D. Preceitos Éticos no Comportamento do Bibliotecário Empreendedor. **Pesquisa Brasileira Em Ciência Da Informação e Biblioteconomia**, Florianópolis, v. 13, n. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n1.39235>. Acesso em: 20 set. 2023.

MENDES, T.; FRAGA, P.; OLIVEIRA, I. Empresa júnior na atuação do profissional consultor de Biblioteconomia: um estudo de caso a partir da Universidade Federal de Goiás. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 23, n. 1, 25-40, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2018v23nespp25>. Acesso em: 20 set. 2023.

NAKANO, N., OLIVEIRA, J. A. D. B.; JORENTE, M. J. V. Design thinking as a dynamic methodology for information science. **Information and Learning Science**, [S.l.], v. 119, n. 2, pp. 743–757, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/ILS-07-2018-0061>. Acesso em: 20 set. 2023.

NETO, O. T.; FRANCESCHI, M. dos S. Ações intraempreendedoras em uma biblioteca universitária especializada. **Revista ACB: Biblioteconomia Em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 24, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/112557>. Acesso em: 20 set. 2023.

NUNES, M. S. C., SANTOS, A. C. V. dos, Pereira, S. M. S., & Costa, E. de J. (2018). Disciplina de empreendedorismo na formação dos alunos de biblioteconomia e documentação da UFS. **Convergência em Ciência Da Informação**, Aracaju, v. 1, n. 2. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/106690>. Acesso em: 21 set. 2023.

OBIM, I. E.; NWANKWO, E. U.; ONAH, J. C. Awareness and competency level of undergraduates for entrepreneurship opportunities in library and information science profession in university of Nigeria, Nsukka. **Library Philosophy and Practice**, [S.l.], pp. 1-16, 2021.

OLIVEIRA, M. M. de; CASSIAVILANI, C.; SPINOLA, A. T. P.; AMARAL, R. M. DO; JÚNIOR, R. F. A biblioteca universitária como mecanismo híbrido de geração de empreendimentos: possibilidades rumo à universidade empreendedora. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, 2020. Disponível: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/146079>. Acesso em: 20 set. 2023.

ONDIEKI MAKORI, E. Adoption of radio frequency identification technology in university libraries. **Electronic Library**, [S.l.], v. 31, n. 2, pp. 208-216, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/02640471311312384>. Acesso em: 20 set. 2023.

PACHECO, F. H. La asignatura “Liderazgo y Bibliotecología” de la Facultad de Filosofía y Letras de la UNAM. **Biblioteca Universitária**, México, 0v. 20, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/49874>. Acesso em: 20 set. 2023.

PALHARES, M. C.; DE CARVALHO, M. D. O empreendedorismo no contexto de formação do aluno graduando e pós-graduando. **Revista Brasileira de**



**Biblioteconomia e Documentação**, Florianópolis, v. 15, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/109893>. Acesso em: 20 set. 2023.

PINTO, V. B.; RABELO, C. R. DE O.; GIRÃO, I. P. T.; NETO, F. H. R. R. A percepção dos profissionais e dos estudantes de Biblioteconomia acerca da praxis do arquiteto da informação. **Revista Folha de Rosto**, Cariri, v. 1, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/39742>. Acesso em: 20 set. 2023.

PIRES, E. A. N. Blockchain: solução inovadora em bibliotecas? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/127544>. Acesso em: 20 set. 2023.

SÁ, R. T.; GONÇALVES, K. W. Planejamento estratégico em biblioteca escolar: a atuação do bibliotecário intraempreendedor. **Revista Bibliomar**, Maranhão, v. 19, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/141841>. Acesso em: 20 set. 2023.

SANCHES-CANEVESI, F. C.; SCHMIDT, C. M.; YAEGASHI, S. F. R.; STOCKER, F. (2020). Educação Empreendedora: Análise Dos Atores Empreendedores No Ensino Superior. **South American Development Society Journal**, [S.l.], v. 6, n. 17, 374. Disponível em: <https://doi.org/10.24325/issn.2446-5763.v6i17p374-391>. Acesso em: 20 set. 2023.

SANTANA, M. A. O mundo do trabalho em mutação: As reconfigurações e seus impactos. **Cadernos IHU Idéias**, São Leopoldo, v. 3, n. 34, 2005.

SCHUMPETER, J. A. **Business cycles**. Mcgraw-hill New York, 1939.

SENA, P. M. B.; AMORIM, I. S.; BLATTMANN, U. Informação para autonomia em negócios, inovação e tecnologia. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, [S.l.], v. 13, n. 2, pp. 69–77, 2019a. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2019.v13n2.07.p69>. Acesso em: 20 set. 2023.

SENA, P. M. B.; VIANNA, W. B.; BLATTMANN, U. Aproximações conceituais entre informação, tecnologia e inovação no contexto das startups: desafios interdisciplinares para Ciência da Informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência Da Informação**, São Paulo, v. 117, 2019b. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/101591>. Acesso em: 20 set. 2023.

SENA, P. M. B.; BLATTMANN, U.; TEIXEIRA, C. S. Ecossistema de Startups em Florianópolis: possibilidades para profissionais da Biblioteconomia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. 1, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n1.40107>. Acesso em: 20 set. 2023.

SILVA, J. M. C.; KARPINSKI, C. Empreendedorismo feminino: aportes para discussão na Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência Da Informação**, v. 14, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/153316>. Acesso em: 20 set. 2023.

SILVA, P. E.; SPUDEIT, D. A contribuição do empreendedorismo para visibilidade do bibliotecário no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Brasília, v. 14, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/100195>. Acesso em: 20 set. 2023.

SOUZA, C. S.; SPUDEIT, D. Empreendedorismo social na Biblioteconomia: Análise da atuação bibliotecária em ações com foco na Agenda 2030. **Revista Brasileira de**

**Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/109924>. Acesso em: 20 set. 2023.

SPUDEIT, D. Empreendedorismo e profissionais da informação. **AtoZ: Novas Práticas Em Informação e Conhecimento**, Paraná, v. 6, n. 1, pp. 5-7, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/atoz.v6i1.54358>. Acesso em: 20 set. 2023.

SPUDEIT, D.; FERREIRA, J. Empreendedorismo e consultoria informacional na área jurídica. **Revista Ibero-Americana de Ciência Da Informação**, v. 13, n. 2, pp. 548-569, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v13.n2.2020.23030>. Acesso em: 20 set. 2023.

SPUDEIT, D.; POLEZA, M.; MADALENA, C. DA S.; ROMEIRO, N. L. Formação para o Empreendedorismo nos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Gestão da Informação no Brasil. **Perspectivas Em Gestão & Conhecimento**, Paraíba, v. 9, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/112389>. Acesso em: 20 set. 2023.

TYONGI, A. D.; TERNENGE, T. S. Survey of Information Literacy and Entrepreneurship for Employment Opportunities in Nigeria. **Library Philosophy and Practice**, [s.n.S.I.], pp.1-18, 2020.

VALE, M. A.; CÂNDIDO, A. C.; ANDRADE, A. R. de. Contribuições de empresas juniores para o ensino universitário. **Revista Brasileira de Educação Em Ciência Da Informação**, Paraíba, v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n1.39392>. Acesso em: 20 set. 2023.

VALE, G. M. V.; CORRÊA, V. S.; REIS, R. F. dos. Motivações para o empreendedorismo: necessidade versus oportunidade? **Revista de Administração Contemporânea**, Jpão Pessoa, v. 18, n. 3, 311–327, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20141612>. Acesso em: 20 set. 2023.

VARELA, R.; BARROS, R. D. S. Entrepreneurship in light of the Marxist tradition. **Revista Em Pauta**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 41, pp. 107–121, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2018.36686>. Acesso em: 20 set. 2023.

VERGA, E., SILVA, L. F. S. da. Empreendedorismo: Evolução Histórica, Definições e Abordagens. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, [S.I.], v. 3, pp. 3–30, 2014.

VIEIRA, A. H.; DORNELLES, D.; SILVA, L. F. da. Espaços de coworking na biblioteca: proposta para a implantação de coworking em bibliotecas universitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, 2021. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/168233>

VIEIRA, G. E. A. O uso do modelo SECI em bibliotecas como guia para suporte a gestão do conhecimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/2345>. Acesso em: 20 set. 2023.

VITULO, N. A. V.; CUNHA, J. DE A.; MAIA, M. A. Q.; CUNHA, C. C. D.; VILA, M. D. P. Estratégias para a inclusão de novos projetos editoriais no Portal de Periódicos Eletrônicos da UFRN por meio de sua incubadora: Relato de experiência. **Revista Informação Na Sociedade Contemporânea**, Rio Grande do Norte, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/65863>. Acesso em: 20 set. 2023.

WEMA, E. Examining entrepreneurship opportunities among Library and Information Science professionals in Tanzania. **Library Philosophy and Practice**, [S.l.], 1A – 27, 2021.

WITKOWSKI, M. dos S.; BEDIN, S. P. M. Os currículos de Arquivologia e a contribuição para a formação do perfil empreendedor. **Revista Brasileira de Educação Em Ciência Da Informação**, São Paulo, v. 3, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/71636>. Acesso em: 20 set. 2023.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons - Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).